

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ NO BAIRRO DE FÁTIMA

Morador transforma ferro em arte

Utilizando criatividade e a técnica vinda da Itália com a família, Marcos Valério De Nardi, 51, cria objetos de decoração

Tayla Oliveira

Mesas de centro, aparadores, portas e biombos são só alguns exemplos da transformação do ferro em objetos de decoração nas mãos do artesão e morador do Bairro de Fátima, Marcos Valério De Nardi, 51.

O ofício foi herdado pelo artesão de sua família, que trouxe a técnica da região de Treviso, na Itália.

“É um trabalho manual, que requer tempo e paciência. Começo com o ferro bruto. Depois, ele precisa ser fundido, batido e moldado. E como trabalho na criação de objetos de decoração, ter criatividade é fundamental”, explicou Marcos, que mora no bairro há 33 anos.

Segundo ele, os objetos que estão sendo mais procurados são aqueles com formatos geométricos. “Triângulos, quadrados, retângulos e até círculos são a grande pedida dos clientes. E para complementar a arte em ferro, utilizo madeira e granito, além da tinta, para colocar mais cor no objeto.”

O artesão, que é membro da Agência de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas e do Empreendedorismo (Aderes), já teve peças em várias exposições. “Eu já participei da Feira de Mó-



TAYLA OLIVEIRA

MARCOS DE NARDI com algumas de suas peças. Preços variam de R\$ 50 a R\$ 3 mil. “Como o trabalho é manual, são necessárias horas e até dias para finalizar um objeto. Em alguns, eu chego a ficar 10 dias moldando o ferro para, só depois, finalizar a peça”, explicou Marcos

veis em Carapina, na ArteSanto e Morar Mais, onde tive a oportunidade de mostrar a minha arte”.

Marcos contou que o seu bisavô Giuseppe De Nardi, era ferreiro, assim como o seu pai, já morto, Maurício Casate De Nardi. “Dos meus cinco irmãos, eu fui o único que me interessei pela carreira ar-

tesanal artística. Outros dois trabalham na área, mas como metalúrgico e serralheiro”.

O maior desafio em atuar como artesão, segundo ele, é a falta de reconhecimento. “Como o trabalho é manual, são necessárias horas e até dias para finalizar um objeto. Em alguns, eu chego a ficar 10 dias

moldando o ferro para, só depois, finalizar a peça”, explicou Marcos.

E para garantir que o ofício seja passado para outras gerações, ele sonha em ensinar a técnica da arte em ferro. “Para isso, estou buscando apoio, principalmente do poder público, para garantir que mais pessoas tenham uma formação e

até uma opção de renda.”

As peças variam de R\$ 50 a R\$ 3 mil e podem ser compradas prontas ou por encomenda, de acordo com a necessidade e o gosto de cada cliente. Os interessados em conhecer mais o trabalho do artesão podem entrar em contato pelo telefone 99728-6622 ou 99919-7457.

Sucesso na avenida

Estreante no Carnaval deste ano, a escola de samba Grêmio Recreativo Império de Fátima promete sucesso no Sambão do Povo no desfile de 2017 com o enredo “Tigre Pinta o 7 na Avenida”.

“Vamos falar da mística do número 7, e serão abordados os sete dias da semana, sete notas musicais, Sete de Setembro e também a Rua Sete, que é a representação do samba no nosso Estado”, explicou o presidente da escola, Helder Luduvico.

A Império de Fátima era bloco carnavalesco até 2013, quando se tornou escola de samba. “A escola é resultado da luta dos moradores do bairro”, disse.



ESCOLA DE SAMBA Império de Fátima: mística do 7 na avenida

KADIDJA FERNANDES/AT



MARIA AMÉLIA com uma de suas receitas: sucesso no bairro

Bolos de destaque

A boleira e salgadeira Maria Amélia, 60 anos, é conhecida no bairro pelos seus saborosos bolos, salgados e tortas. O destaque são para os bolos fit nos sabores milho, ameixa e banana.

“Eu sempre gostei de cozinhar e, como estava ociosa em casa, resolvi fazer doces. Para me qualificar, fiz diversos cursos”, disse.

Hoje Maria tem um espaço chamado Café e Grãos, com opções para pronta-entrega e encomenda. As encomendas podem ser feitas pelo telefone 3347-2894.